

Seade revela: SP registra em 2004 menor índice de mortalidade infantil da história

O Estado de São Paulo registrou no ano passado o menor índice de mortalidade infantil da história: 14,25 óbitos por mil nascidos vivos. A constatação é da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), com base em números fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde. Os dados, referentes às 645 cidades paulistas, mostram redução de 83% em comparação aos de 1975, quando o coeficiente foi de 85,24. Em 2003, o índice de mortes infantis havia sido de 14,80 por nascidos vivos. Nos dois anos anteriores, os coeficientes foram: 15,04 (2002) e 16,07 (2001). No ano passado, em 229 municípios paulistas a taxa ficou abaixo de dois dígitos, nível comparado ao de países europeus desenvolvidos. Nenhuma região do Estado registrou índice acima de 20.

A evolução das principais causas de morte mostra que o decréscimo nos últimos anos deveu-se, principalmente, à acentuada redução de óbitos provocados por doenças infecciosas e parasitárias. Essas moléstias respondiam por 15,6% das mortes infantis em 1985 e passaram a 4,8% em 2004. No que se refere a doenças do aparelho respiratório, a participação diminuiu de 16,7% para 6,7%, no mesmo período. Mais recentemente, a redução das taxas de mortalidade por causas perinatais (entre o final da gestação e a primeira semana de vida) também influenciou a tendência. Metade dos óbitos infantis concentra-se na primeira semana de vida da criança.

Poder público – As ações dos governos municipal e estadual, de prevenção e

Programas de atenção à saúde e campanhas de vacinação, adotados pelos governos municipais e estadual, colaboraram para a redução



Melhor oferta de serviços por parte do Estado resultou na redução da mortalidade infantil

atenção à saúde de mães e filhos, foram responsáveis por essa queda da mortalidade. Programas dos poderes públicos, como campanhas de vacinação no primeiro ano de vida, atendimento a gestantes e expansão de obras em saneamento básico colaboraram na diminuição de óbitos por doenças infecciosas. No caso das moléstias do aparelho respiratório, em que predominam as mortes por pneumonia, destacam-se o aumento dos serviços de saúde e as novas tecnologias médicas, além das melhorias nutricionais das crianças. A redução das mortes perinatais está associada à melhoria na assistência ao pré-natal, ao parto e ao atendimento ao recém-nascido.

A diminuição da mortalidade infantil foi verificada, entre 2000 e 2004, em praticamente todas as regiões do Estado, embora com intensidades diferenciadas. As quedas mais acentuadas ocorreram nas regiões de Bauru, Registro, Marília, Barretos, Sorocaba e Osasco. Nesse período, o coeficiente registrado nos arredores de Taubaté manteve-se constante e em São José do Rio Preto elevou-se de 12,49 para 14,31 por mil. No ano passado, as menores taxas ocorreram nas regiões de Ribeirão Preto (10,98 por mil) e Araraquara (11,79). As maiores, nas áreas de Mogi das Cruzes (17,53 por mil), Taubaté (17,84) e Santos (18,17).

Da Assessoria de Imprensa
da Fundação Seade

SERVIÇO

Informações sobre todas as regiões do Estado podem ser consultadas no site www.seade.gov.br

Hospital Dia da Unesp Botucatu bate recorde de atendimentos

O Hospital Dia (HD) da Unesp Botucatu bateu o recorde de atendimentos no mês de abril, com 997 consultas, volume 82% superior à média registrada nos primeiros seis meses de funcionamento. Integrante do complexo do HC da Faculdade de Medicina da universidade, o HD é especializado no diagnóstico e tratamento de portadores do vírus HIV-aids e oferece assistência integral para pacientes. A unidade, inaugurada em setembro do ano passado, dispõe de equipe multidisciplinar específica e realiza exames complexos. Seu atendimento é direcionado às regiões centro-oeste e sudeste do Estado. Funciona em dois prédios, de arquitetura moderna, em área construída de 1,2 mil metros quadrados, ao lado do câmpus.

O projeto arquitetônico inédito garante segurança, conforto e privacidade para doentes e familiares. O centro de atendimento também é uma unidade de ensino e treinamento para alunos de graduação e pós-graduação de medicina e enfermagem, e para residentes do Programa de Doenças Infecciosas e Parasitárias. O Hospital Dia é resultado de parceria entre Unesp, Fundação para o Desenvolvimento Médico Hospitalar, governo do Estado e Fundação Bons Ares, ONG man-

tida pela comunidade de Botucatu. De acordo com o diretor-técnico da unidade, professor Domingos Alves Meira, no início do tratamento da aids, na década de 1980, a maioria dos doentes ocupava leitos hospitalares e morria nos hospitais.

Atenção múltipla

– Depois, com o avanço no tratamento, passaram a ter maior sobrevida sem necessidade de ficar internados por longos períodos. Meira explica que a proposta é oferecer atenção múltipla ao paciente, com baixo custo e de forma digna. Antes, o portador do vírus da aids não podia ficar na sala de espera de hospitais, porque era discriminado pelos doentes de outras especialidades. "A unidade de saúde funciona como clínica de múltiplas necessidades e dispensa equipamentos e recursos humanos de



Hospital Dia da Unesp, em Botucatu: em abril, movimento 82% acima da média dos seis primeiros meses de funcionamento

um hospital tradicional", explica.

No HD, o paciente fica algumas horas e pode retornar quando necessário. Além de médico e enfermeiro, o serviço inclui dentista, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social e fisioterapeuta, todos com consultórios específicos. A coleta de sangue é feita em área

reservada. Dessa forma, o paciente não precisa ser identificado. Há também vestiários, sala de espera, arquivo, auditório para treinamento e projetos sociais e educativos, copa, banheiros e auditório.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial